

O esoterismo: uma leitura de A. Faivre

Estevão Palitot ⁽¹⁾

INTRODUÇÃO

Inúmeras práticas das mais variadas origens são designadas atualmente sob o nome de esoterismo, contribuindo ao mesmo tempo para a banalização do assunto e dificultando a sua compreensão como um todo passível de investigação criteriosa e analítica. Por comodidade comerciantes e jornalistas colocam dentro da mesma concepção elementos tão diversos entre si como feng shui, tarô, runas, búzios, alquimia, teosofia, parapsicologia, zen, e uma infinidade de conhecimentos tradicionais oriundos de diversas culturas.

Para que possamos ao menos tentar compreender o que seja o esoterismo devemos nos dedicar a uma pesquisa minuciosa dos seus elementos constitutivos, de como eles se relacionam entre si, com as religiões dominantes e quais os critérios que os colocariam dentro de um só conjunto dito esotérico.

O CONCEITO

Não é nada fácil definir o conceito de esoterismo, com certeza não existe um esoterismo 'em si'. Não é um campo do conhecimento nos moldes que são as artes ou as ciências. Na realidade, é uma forma de pensamento com *"um feixe de atitudes e um conjunto de discursos"*⁽²⁾ próprios.

A palavra esoterismo também evoca segredo e iniciação, dois termos que apesar de não serem 'o' esoterismo fazem parte do seu conjunto e são a ele muito vinculados. Para que possamos pelo menos delimitar um campo de análise, devemos nos reportar aos elementos que sirvam de denominadores comuns às diversas correntes esotéricas e que contribuam na formação de um corpo conceitual básico.

OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS

Segundo Antoine Faivre, ao abordarmos o esoterismo devemos fazê-lo *"fenomenologicamente como uma forma de pensamento, um conjunto de tendências a ser descritas, permite não violentar o dado histórico"* (Faivre, 1995: 15). Ainda de acordo com o autor vamos expor quatro características fundamentais das correntes esotéricas, essas características são intrínsecas, e devem constar na corrente que se queira chamar de esotérica.

Esses quatro elementos necessários são:

1. As correspondências simbólicas entre o real e o sobrenatural;

2. Mediações, rituais e imagens simbólicas;
3. Natureza viva;
4. Conhecimento oculto, porém transmissível, principalmente através da experiência interior de transmutação.

As correspondências

As correlações simbólicas entre o real e o sobrenatural não são exclusividade das correntes esotéricas, porém são parte fundamental do seu arcabouço conceitual. Vamos encontrá-las tanto na alquimia, como na astrologia e na magia (vide as relações entre os 7 planetas, os 7 metais, os 7 dias da semana e as partes do corpo humano). O que está em cima é idêntico ao que está em baixo, eis o princípio da interdependência universal. Uma característica desse pensamento é que ele considera as correspondências como veladas, sendo necessário um trabalho de investigação, através do qual elas são decifradas. Em diversos ramos teosóficos vamos encontrar o estudo das correspondências entre os livros sagrados e a natureza.

Mediações, rituais e imagens simbólicas

A presença de elementos mediadores e da imaginação ativa são fundamentais para a compreensão das correspondências dentro da natureza e entre esta e o mundo sobrenatural. A imaginação ativa, como método de reflexão filosófica faz grande uso de elementos mediadores na construção do conhecimento. Por ser em essência subjetiva foi desconsiderada pelo modo racionalista de pensar que se estabeleceu.

Entre os elementos mediadores podemos encontrar rituais, simbolismos, anjos, iniciadores e gurus, mandalas, espíritos intermediários. A diferença entre o místico e o esotérico encontra-se justamente na presença desses intermediários; enquanto o místico os dispensa, interessado na união direta com o divino, o esotérico prefere fazer uso deles como instrumentos do conhecimento. Isto não significa que não haja esoterismo no misticismo ou vice e versa, pelo contrário ambos são muito próximos, inclusive podendo ser sinônimos.

A natureza viva

Principal elemento da magia, a concepção de natureza viva evoca a complexidade do cosmos. A magia trabalha desde o conhecimento das correspondências presentes na natureza até a utilização prática desse saber. Aliás, o mago só pode fazer uso dos elementos naturais por que ele mesmo faz parte da natureza. A natureza deve ser perscrutada como um livro, na busca de uma gnose. Este é o fator preponderante no comportamento esotérico em relação à natureza viva.

O conhecimento oculto, transmissível através da transmutação

Grande parte do conhecimento esotérico é de caráter reservado, embora não seja secreto. É transmitido através da iniciação e o iniciado deve realizar um esforço individual e progressivo de elucidação do conhecimento, através de níveis sucessivos, em um tipo de hermenêutica.

Tal esforço intelectual deve ser também um esforço espiritual, onde o iniciado se modifica a cada avanço no conhecimento, ou seja, deve transmutar-se a cada

passo dado. Não se deve separar a gnose da experiência interior, ou a atividade intelectual da imaginação ativa. Em outros termos poderíamos dizer que o acúmulo de saber não significa só transformação quantitativa, mas também qualitativa.

AS CORRENTES ESOTÉRICAS

A partir do fim da Idade Média e do Renascimento surge o esoterismo moderno, como conhecimento em si. Num processo geral onde foi se afastando da teologia, o esoterismo foi se conformando através da busca de concordâncias entre diversas correntes.

Inicialmente formas de religiosidade helenística como o hermetismo neo-alexandrino foram relacionadas à cabala judaica (originando a cabala cristã). Também data desse período (séc. XV) o surgimento da *philosophia occulta* e da *philosophia perennis*, esta última representando a chamada 'Grande Tradição', cujo imaginário se consolidou no começo do séc. XIX.

Contudo, as três grandes correntes do esoterismo são as 'ciências' da alquimia, da astrologia e da magia. Essas 'ciências', profundamente interligadas, se caracterizam por estudos da natureza aliados à práticas espirituais e reflexões filosóficas profundas. A alquimia é o estudo dos elementos constitutivos do universo e dele mesmo através desses elementos (dela deriva a química moderna). A astrologia se dedica ao conhecimento dos astros e de sua influência nos movimentos da vida. A astronomia moderna mesmo reconhecendo as influências físicas dos astros, desconsidera seus efeitos na psiquê e no comportamento humano. A magia é a ciência prática da natureza, onde o homem manipula os elementos naturais porque faz parte deles. O conceito de natureza viva é importantíssimo para a operosidade da magia. As ciências naturais contemporâneas devem muito do seu conhecimento empírico à magia.

Além dessas 'ciências' fundadoras o esoterismo possuirá outras correntes que o marcarão profundamente. A teosofia, a gnose e o hermetismo. Essas três correntes irão perpassar outros elementos que contribuirão com o esoterismo: cabala cristã, *philosophia perennis*, filosofia da natureza, rosicrucismo e outras sociedades secretas.

A teosofia é um tipo de hermenêutica que se faz sobre textos sagrados. " *A teosofia perscruta os mistérios da divindade e os do universo*" (op. cit. 30). Longe de ser uma abstração a teosofia se utiliza da imaginação ativa e da recuperação mítica para transformar aquele que a pratica, pelo menos em teoria.

A gnose é "um 'saber' totalizante, uma captação das relações fundamentais (...), que existiriam entre os vários níveis de realidade" (id. 31). A gnose (em grego, conhecimento) representa o saber ou o método de acesso a ele. Opõe-se à metafísica aristotélica por não dissociar o sujeito do eu e do mundo exterior, " numa visão unitária da realidade"(id. 31). A gnose é portanto, conhecimento e atitude espiritual e intelectual.

O hermetismo é o conhecimento presente no *Corpus Hermeticum*, atribuído a Hermes Trismegisto. A alquimia principiou como uma associação entre a arte da ourivesaria e a astrologia presente no *Corpus Hermeticum*. Esta obra data do começo da Era Cristã mas só foi redescoberta no fim da Idade Média. Baseando-se nela muitos autores afirmam a idéia da 'Grande Tradição' que viria desde os tempos de Moisés.

Essas três correntes estão muito imbricadas : o conhecimento teosófico, a gnose

e o hermetismo podem ser relacionados como nesta frase de Bonardel, no L'hermetisme citada por Faivre: "*seria hermesiano aquilo que (...) 'incita a empreender um ato hermenêutico de compreensão gnóstica'*" (id.33).

O PROCESSO HISTÓRICO

O esoterismo moderno se origina a partir do fim da Idade Média, quando ainda era apenas uma parte da teologia. Se analisarmos o contexto da época veremos que o domínio intelectual estava nas mãos da Igreja Católica e que todo o conhecimento deveria ser subordinado aos seus dogmas, caso contrário seria acusado de heresia e perseguido.

Podemos caracterizar este universo cultural como de origem greco-latina, onde conviviam judaísmo e cristianismo visitados freqüentemente pelo islamismo. A escolástica era a corrente filosófica predominante na igreja e o islamismo trazia, através do pensamento de Averróis, uma interpretação de Aristóteles.

A teologia medieval era repleta de esoterismo, uma vez que as correspondências, a imaginação ativa, as mediações, a natureza viva e os caminhos de transformação espiritual ocupavam bastante espaço, principalmente após o surgimento do pensamento franciscano.

Contudo, após a chegada do averroísmo e com ele da lógica aristotélica, a teologia vai desconsiderar o mundus imaginalis, os intermediários, bem como a imaginação ativa. Este é o início do racionalismo característico do pensamento ocidental. Então, a partir daí o esoterismo vai se ver fora do corpo teológico. Paralelamente a esse processo a cosmologia (as 'causas segundas') vai ser cada vez mais teologizada surgindo como efeito as ciências naturais (séc. XII). Esse processo provocou a separação entre metafísica e cosmologia. Entramos agora no Renascimento, onde o esoterismo vai se conformar como "modalidade extra-teológica de vinculação entre o universal e o particular" (id.14). O esoterismo será a interface entre a metafísica e a cosmologia, porém suas especulações serão de caráter mais cosmológico: por exemplo na alquimia a divindade era pensada alquimicamente e não a alquimia divinamente.

No séc. XVII ocorre a tão famosa ruptura epistemológica de onde surge o moderno método científico, porém tal ruptura só foi possível, em grande parte, graças as sociedades secretas e iniciáticas da época. Essas sociedades se inserem dentro do esoterismo principalmente pelo seu caráter teosófico e pelos estudos da natureza, como na Naturphilosophie alemã.

Grande parte dos eruditos do Renascimento até o iluminismo faziam parte de sociedades secretas nos moldes rosicrucianos ou maçônicos. Estas eram os espaços onde se podia e se era incentivado a discutir temas que as igrejas da época condenavam, por exemplo: anatomia humana, gravitação, heliocentrismo e outras 'heresias e sacrilégios'.

Deste momento em diante, ciência e esoterismo, apesar de próximos, vão se distanciar. Principalmente a ciência que no séc. XIX vai conhecer o surgimento de correntes materialistas e o auge do cientificismo racionalista. As próprias ciências humanas, então florescentes, irão literalmente cuspir no prato que comeram, renegando os conhecimentos tradicionais em nome de um método científico baseado na dúvida constante.

Contudo o esoterismo continuará atuante como uma forma de pensamento

válida e profunda, chegando até os nossos dias com intrigante resistência. Agora mais aberto e mais fecundo devido a um maior conhecimento das culturas orientais (indiana e chinesa). Este fato nos faz remontar a origem do esoterismo no Renascimento, quando buscou-se a concordância entre as filosofias gregas e os conhecimentos da cabala judaica.

Hoje em dia, o esoterismo ampliou seu campo de diálogos, entrando em contato com as mais variadas culturas, dentro de uma perspectiva holística e também fazendo as pazes com as ciências que passaram muito tempo baseando-se numa epistemologia de exatidão (que aliás não é perfeita) e desconsiderando o valor e a força do subjetivo como forma e conteúdo do conhecimento humano. Esse namoro com a ciência se dá notadamente através da física quântica, da antropologia e da psicologia.

Uma consideração simplista é a de que o esoterismo só sobrevive atualmente por causa da necessidade de irracional do homem frente ao excesso de racionalismo desta nossa era pós-industrial. Muito mais do que uma necessidade do absurdo, o esoterismo pode ser uma das formas que reveste o pólo mítico (subjetivo) do espírito humano. O outro seria o racional, "que no Ocidente moldou-se em torno a uma lógica de tipo aristotélico" (id. 15).

CONCLUSÃO

Vimos que desde o séc. XV as relações entre religião, esoterismo e ciência foram se distanciando cada vez mais. No mundo Ocidental esta três formas de conhecimento se afastaram de forma que a religião corresponda a um conhecimento pronto, revelado, divino, capaz de religar o homem a Deus e assim salvá-lo. Já a ciência duvida de tudo que se apresenta à ela, e procura investigar e comprovar os saberes, ela não serve à salvação humana, nem é dádiva dos deuses. É obra dos homens e serve aos seus interesses.

O esoterismo, é o conhecimento tradicional que sempre existiu, fez parte da religião (e ainda faz) e a ciência bebeu em seus mananciais. Porém com a crescente secularização do mundo e materialização da ciência esse saber foi relegado ao campo do irracional e do não-lógico sendo considerado superstição ou folclore. Tal afirmativa vem perdendo cada vez mais sua veracidade, tanto que basta vermos como a ciência tem-se voltado para os conhecimentos tradicionais na esperança de encontrar novos saberes e métodos investigativos dos quais há muito tinha se distanciado.

Com base no exposto acima podemos dizer que enquanto a religião crê e a ciência duvida para comprovar, o esoterismo sabe. Por enquanto isto pode ser uma verdade mas, daqui a algum tempo pode não ser devido as reaproximações entre esses campos, que já foram um só, se separaram e agora namoram novamente.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FAIVRE, Antoine. **O Esoterismo**. Campinas: Papyrus, 1995.

NOTAS

1) Aluno do Curso de Ciências Sociais - DCS - UFPb. Pesquisador do projeto "Velhas Falas da Nova Era" do PIBIC/CNPq, orientado pelo professor Adriano de León.

2) Todas as citações foram retiradas do livro de Antoine Faivre, **O Esoterismo** (1995). Esta encontra-se na p. 8.